

26. Não sabemos quem é portador do vírus ou não

Keiliane Vidal Muniz laparrá

Eu me chamo Keiliane Vidal Muniz laparrá, tenho 16 anos e sou indígena Palikur, da Aldeia Kumenê, mas eu moro no Oiapoque com a minha família. Até alguns meses atrás eu não fazia ideia da existência desse vírus. A primeira vez que ouvi falar foi na escola, a segunda foi a minha irmã, que faz Licenciatura Intercultural Indígena. Ela falou sobre os cuidados preventivos da COVID-19 e, para mim, foi uma grande surpresa. Foi uma bomba mundial! É muito chocante saber que em menos de 90 dias a COVID-19 já atingiu milhares de vítimas aqui no Brasil, a taxa de mortalidade tem sido muito alta e eu tenho plena consciência do medo das pessoas. Eu conheço amigos que já perderam seus familiares para a COVID-19, pessoas que não conseguiram resistir. Os hospitais, alguns oferecem suporte e outros não, as pessoas chegam a morrer antes mesmo de entrar dentro de um.

O meu cotidiano, como o de todas as pessoas, mudou completamente. Eu sou estudante e ainda estamos de quarentena, sei que o uso de máscara e álcool gel, entre outros mínimos cuidados, é o que vai nos salvar, mas mesmo assim eu ainda tenho medo de contrair o vírus, porque eu tenho a minha mãe, que é hipertensa, e ela se encaixa no grupo de risco. A gente não vê um suporte do governo, os meus familiares que moram nas aldeias, os meus parentes, muitos já contraíram a COVID-19. Felizmente, com o tratamento certo, com a medicação da farmácia e com remédios caseiros, eles conseguiram fortalecer o seu sistema imunológico e conseguiram amenizar os sintomas.

Aqui no Oiapoque já ouve o *lockdown*, que durou semanas, e a quarentena tem sido muito eficaz. É interessante eu citar aqui que eu passei por uma situação muito constrangedora. Uma vez eu sai com a minha irmã, a gente foi fazer compras e a minha irmã estava no centro do Oiapoque me esperando para fazer algumas compras e, na correria, eu acabei saindo sem a minha máscara. Quando eu estava indo encontrar com ela as pessoas se afastavam e muitos me olhavam com indiferença. Algumas faziam gestos que me deixaram mal, me senti diferente, então percebi que eu estava sem máscara e eu era a única que estava sem máscara! Eu via o medo nos olhos das pessoas, eu via que elas queriam me dizer alguma coisa, eu vi que elas queriam me avisar, mas que me evitavam, é claro, né?

Eu não estava me protegendo e, para mim, o habitual é não usar máscara, para todos nós, né? Mas hoje o que vai nos salvar é o não habitual. O que eu quero dizer é que usar máscara, usar álcool em gel e lavar as mãos é uma grande necessidade e não fazer isso é causar medo em muitas pessoas, medo de contrair o vírus e repassar. Não temos mais confiança, não sabemos quem é o portador do vírus ou não, e isso tudo, para mim, têm sido muito diferente e assustador!

As vivências e os modos das pessoas mudaram completamente, e o meu também! E mesmo que eu não more na aldeia tenho a preocupação com os meus parentes e o meu bisavô, ele já é muito idoso, e eu tenho um medo enorme dele contrair o vírus, medo da resistência dele, que talvez seja pouca. Mesmo que tenha sido interdita a passagem para a aldeia, a COVID-19 já chegou lá, então é uma situação catastrófica porque até mesmo lá já há casos. Dentro da aldeia é ainda mais difícil de conseguir um tratamento eficaz se a pessoa precisar. Mas apesar do distanciamento das pessoas, eu sei que existem pessoas aqui no Oiapoque que se mobilizam para ajudar quem necessita e eu já vi muito isso, eu fui uma das pessoas que foi ajudada aqui!

As pessoas estão dando um suporte aqui a quem necessita, pois alguns perderam seus empregos, então é uma situação realmente difícil, muito difícil o que estamos passando nesse ano e talvez demore para o vírus passar, então todos os cuidados que nós temos são pouco. Então, seja nas aldeias ou nas cidades, cuidem-se, não esqueçam das máscaras e do álcool em gel, que é o que irá nos resguardar nesse período de pandemia. Onde quer que você esteja utilize máscara e não esqueça dos cuidados, porque mesmo que você seja um único infectado, talvez você possa passar para os seus familiares e sempre vai ter alguém que esteja no grupo de risco e que possa sofrer mais com essa doença. O coronavírus não escolhe as vítimas dele.

Oiapoque, Amapá, Brasil

13 de junho de 2020